

APRESENTAÇÃO

A primeira edição da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos de 2020 vem a público no contexto de pandemia e de isolamento social. Neste momento, as atividades de ensino em universidades e escolas estão suspensas ou ocorrendo de forma remota, muitos setores trabalham *home office* à espera de que a ciência, tão atacada por movimentos conservadores que recrudescem nos últimos anos, no Brasil e no mundo, desenvolva vacina contra o Covid-19. Em meio à pandemia, a Mandinga recebeu os artigos a nós submetidos, os quais passaram por processos de avaliação de ineditismo e de mérito. Para este número, foram publicados seis artigos e uma resenha, produzidos por pesquisadores de diversas instituições de ensino superior.

O primeiro deles é o ensaio “Apontamentos sobre a relação entre a consciência e a linguagem a partir de Bakhtin e de Volóchinov”, da autoria de Fábio Luiz de Castro Dias, da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O trabalho coteja as obras *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017), de Volóchinov, e *O freudismo*, de Bakhtin (2014), tomando-as sob o prisma da relação dialética entre consciência e linguagem realizada mediante o signo ideológico. O ensaio orienta-se metodologicamente sob o correlacionamento bakhtiniano, conforme o qual as obras em estudo se configuram como enunciados responsivos. O autor pondera que a consciência é dependente da alteridade, da interação social e do signo ideológico.

O artigo de Sérgio Ricardo P. de CARVALHO, mestre pela Universidade federal da Paraíba (UFPB) e de Luiz Henrique S. de ANDRADE, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/Campus Tauá), tem como objetivo analisar a categorização do conceito de *coração* em homilias papais. Intitulado “A conceptualização metafórica do conceito *coração* em homilias do Papa Francisco”, o artigo tem como base teórica a Teoria da Metáfora Conceptual empreendida por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), os Modelos Cognitivos Idealizados de Lakoff (1987). O estudo, que analisou 65 homilias, apresentou como resultados que o conceito *coração* foi categorizado metaforicamente como *recipiente*, o qual pode estar *cheio/vazio, aberto/fechado* e no qual se pode *entrar/sair*.

O artigo “A retórica de Candido na construção das imagens de si e de Clarice”, da autoria de Bruna Camargo Correa, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), analisa a crítica literária jornalística, com foco na construção dos *ethé* do crítico e do autor, no artigo *Perto do coração selvagem* escrito por Antonio Candido sobre o romance de estreia de Clarice Lispector. Amparada na Nova Retórica ((PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014; MEYER 2007; EGGS, 2008; FERREIRA, 2010; FIORIN, 2015), com ênfase na noção de *ethos*, a pesquisadora mostra que os recursos retóricos são mobilizados na construção dos *ethé*, tanto da escritora quanto do crítico. Os resultados apontam que o orador se mostra digno de credibilidade, por apresentar as qualidades aristotélicas (*phrónesis, areté e eúnoia*) para construir a si mesmo, e constrói positivamente a imagem da escritora estreada, qualificando-a como ousada, rara, original e ilustre, mediante seleção lexical, e recursos retóricos tais como lugar de qualidade e lugar de ordem.

O artigo de Gisele Alves Costa, do Centro Universitário da Grande Fortaleza (Unigrande), e de Adriana R. D. Martins, professora da Unigrande e doutoranda da Universidade Federal do Ceará (UFC), “A escrita do texto dissertativo-argumentativo: um estudo de caso sobre as competências 2 e 3 do ENEM”, trata-se de um estudo de caso de abordagem qualitativa fundamentado em Marcuschi (2008) e Coroa (2017), no qual foram avaliadas redações de alunos do 3º ano do ensino médio quanto às exigências das

Competências 2 e 3 conforme a Cartilha do participante do ENEM. Os resultados apontam para a necessidade de incentivo ao hábito da leitura diária, da prática da escrita e da busca de informações relevantes a fim de que a inserção de elemento sociocultural na redação ocorra de maneira adequada. Para as autoras, mais que conhecimento sobre as particularidades da escrita, os alunos precisam ter letramento sobre o gênero redação e a estrutura argumentativa.

Maria Letícia França de Moura e Célia Maria de Medeiros, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), assinam o artigo intitulado “Plano de texto e responsabilidade enunciativa no gênero jornalístico reportagem”. Neste trabalho, as autoras têm por objetivo descrever e analisar quatro reportagens jornalísticas, publicadas por distintas instituições midiáticas, quanto ao plano de texto e à responsabilidade enunciativa. As pesquisadoras fundamentam-se na Análise Textual dos discursos (ADAM, 2011; 2017; 2019) e a perspectiva enunciativa (RABATEL, 2016). Os resultados apontam que as instâncias enunciativas assumem responsabilidade oscilando entre engajamento e distanciamento do que é dito.

O artigo “Orações relativas e aquisição de L2”, de Rossini Fonseca Silveira, da Universidade Federal de Goiás (UFG), traz-nos uma revisão de literatura a respeito da estrutura das orações relativas e o modo como universais tipológicos contribuem para estudos sobre aquisição de língua não materna. Apresentando exemplos de diferentes idiomas, o autor demonstra que a previsão de determinadas características linguísticas comuns maioria das línguas do mundo, aliados a mecanismos cognitivos dos falantes, são responsáveis pela aquisição dessas línguas. Dentre os mecanismos, o autor destaca o pronome resumptivo como estratégia que admite revitalizar posições distantes e atravessar fronteiras oracionais, facilitando o desenvolvimento das intenções comunicativas.

Esta edição se encerra com a resenha do livro *Learning Language through Task Repetition*, elaborada por Socorro Gardenia Carvalho de Paula, Mestranda em Estudos da Tradução do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET), na Universidade Federal do Ceará (UFC), o qual também versa sobre ensino de língua. Por fim, gostaríamos de agradecer os autores que optaram a Mandinga como periódico difusor de seus trabalhos e, como sempre, os pesquisadores avaliadores, por trabalho competente e anônimo, o qual permite a divulgação qualificadas das pesquisas.

Kennedy Cabral Nobre
Editor-Chefe da Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos